

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO A PARTIR DO MODELO PENDULAR¹

Alessandro Demel Lotti

Universidade Federal de São Paulo, Santos, São Paulo

Rogério Cruz Oliveira

Universidade Federal de São Paulo, Santos, São Paulo

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta pedagógica para o ensino da natação compromissada com uma perspectiva mais ampla do que a abordagem tradicional. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa desenvolvida em duas etapas: revisão de literatura e sistematização da proposta. A revisão de literatura abrangeu periódicos nacionais do sistema Qualis Capes da Educação Física, enquanto a sistematização da proposta se deu a partir das contribuições de Jocimar Daolio e Raymond Catteau e Gérard Garoff. Nesse ínterim, a proposta pedagógica apresentada permite idealizarmos um processo de ensino da natação mais aberto e coerente com a protagonização dos sujeitos na aprendizagem esportiva, sendo relevante para a área da pedagogia do esporte.

Palavras-chave: Natação. Ensino. Educação Física.

Introdução

A natação é uma das atividades físicas mais praticadas no Brasil, conhecida popularmente como sendo um esporte completo (DARIDO; FARINHA, 1995). Dentre os motivos que justificam essa procura destacam-se os potenciais benefícios à saúde, abarcando os aspectos físicos, psicológicos e sociais (TAHARA; SANTIAGO; TAHARA, 2006).

Moisés (2006), que estudou a procura e o abandono da prática de natação, relacionou os principais motivos que levaram pais a matricular seus filhos na modalidade, os quais destacamos: proporcionar uma vida saudável mais saudável, ajudar no desenvolvimento, praticar algum esporte e evitar afogamentos. A autora ainda ressalta que são poucos os que trazem demandas de alto desempenho. Em relação aos motivos geradores de desistência, a autora afirma que a insatisfação com as metodologias de ensino são as principais causas. Para Moisés, os programas de natação ainda se embasam em metodologias tradicionais, inspiradas nos moldes do esporte profissional e, que, apesar de também proverem benefícios, acabam por causar a desmotivação dos praticantes.

Em relação ao modelo tradicional (simples repetição de gestos técnicos), Xavier Filho e Manoel (2002) e Fernandes e Costa (2006) afirmam que o ensino da natação nesses moldes limita-se a enfatizar apenas os quatro estilos formais de nado, caracterizando-se pela fragmentação dos movimentos, variando com o estilo a ser aprendido. As metodologias baseadas neste tipo de abordagem confundem padrões rudimentares de movimento com erros de execução (XAVIER FILHO; MANOEL, 2002). Fernandes e Costa (2006, p. 5, grifo do autor) consideram que existe um

¹Auxílio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq).

[...] contínuo monitoramento do professor, a fim de eliminar movimentos inadequados tecnicamente, tendo como modelo a execução baseada em preceitos biomecânicos rigorosos. Sob essa ótica desportiva, o processo de aprendizagem da natação pode se tornar “monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina”.

Na esteira da produção de conhecimento, um estudo realizado por Costa (2010) analisou 218 artigos relacionados à natação publicados entre 1996 e 2010 e verificou que, destes, apenas 32 (14%) eram dedicados ao ensino da natação. Ou seja, nos parece que muito tem se estudado sobre o que deve ser trabalhado para melhorar o rendimento ou a saúde, mas poucos estudos têm se empenhado no horizonte das melhores estratégias de se ensinar a natação.

Se a mecanização do ensino das práticas corporais tem sido amplamente apontada e criticada pela literatura, aliados à Kunz (1994) partimos do pressuposto de que uma possível contracorrente a este fenômeno seria o investimento de esforços em perspectivas mais amplas do ensino. Sob essa perspectiva, o professor deveria preocupar-se com o desenvolvimento integral dos alunos, cuidando para que eles tenham a possibilidade de vivências mais amplas nas aulas, culminando num ensino mais humanizado. Compreendemos que um ensino humanizado é aquele em que o aluno é reconhecido e se reconhece como parte do processo. No campo da Educação Física, essa premissa tem sido sustentada pelas pedagogias críticas.

Para Rodrigues e Darido (2008), as pedagogias críticas buscam ensinar o esporte dotado de sentidos e finalidades, pois os alunos são diferentes e trazem consigo diferentes culturas de movimento. Assim, a prática pedagógica deve ser voltada para quem faz o gesto, devendo estimular a emancipação, saber crítico e subjetivo, devendo levar a atitudes críticas (RUFINO; DARIDO, 2012). Nessa perspectiva, as intervenções com práticas corporais devem primar pela autonomia e protagonização das pessoas, ideário corroborado por Gerez et al. (2007) e Correia, Miranda e Velardi (2011).

Nesse sentido, Fraga et al. (2013, p.82) afirmam que

[...] qualquer prática que tenha a atividade física como eixo privilegiado de intervenção deve ser planejada e desenvolvida, considerando a realidade em que o grupo está inserido, bem como suas demandas. Dessa maneira, ampliar o olhar e o conhecimento sobre a atividade física para além dos benefícios orgânicos e funcionais pode impactar numa maior adesão de praticantes que, para além da melhoria geral nas condições de vida da população envolvida [...] potencialmente, permite acesso a uma maior sociabilidade.

Diante do exposto, acreditamos ser pertinente a ampliação de estudos que tematizem a pedagogia em sua relação com o esporte no geral e a natação em específico. Se essa modalidade possibilita benefícios aos seus praticantes, entendemos como necessário o investimento de esforços que permitam seu amplo acesso e adesão. Para isso, compreendemos que tais práticas não devem estar desvinculadas de seus praticantes, o que significa dizer que é preciso protagonizar as pessoas nos processos de ensino-aprendizagem e não somente as técnicas em si, ampliando o horizonte de conhecimentos e vivências dos alunos.

É neste sentido que Fernandes e Costa (2006, p. 6) conceituam a natação como sendo

[...] um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais do que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

Para as autoras, os quatro estilos da natação competitiva devem se tornar conteúdos a serem desenvolvidos e não as metas do processo. Com essa afirmação, Fernandes e Costa (2006) nos apontam para a necessidade de valorização dos saberes que o aluno traz consigo, bem como seus interesses e expectativas quanto ao processo de aprendizagem, para dessa forma estimular a “consciência de si mesmo na ação” (FERNANDES; COSTA, 2006; CATTEAU; GAROFF, 1990).

Dessa forma, o objetivo deste ensaio consiste em apresentar uma proposta pedagógica para o ensino da natação compromissada com uma perspectiva mais ampla do que a abordagem tradicional, tendo como base o Modelo Pendular (DAOLIO, 2002) e Trama Dinâmica da Natação (CATTEAU; GAROFF, 1990). Para tanto, consideramos o processo de ensino centrado nos alunos, primando pela autonomia dos mesmos.

Nesse ínterim, compreendemos que a proposta a ser aqui sistematizada está calcada no campo da pedagogia do esporte. Ao longo dos últimos anos, tal área de conhecimento tem se mostrado profícua na elaboração de sólidos constructos teóricos e intervenções acerca do ensino esportivo. Para Bento, Garcia e Graça (1999), a pedagogia do esporte amarra-se concretamente ao compromisso de analisar, interpretar e compreender as diferentes formas de ação esportiva à luz de perspectivas pedagógicas. Nessa esteira, há possibilidade de se pensar um processo de ensino-aprendizagem que possibilite a apropriação do esporte distante do modelo tradicional.

Caminhos metodológicos

Este ensaio é um excerto de Iniciação Científica² que também objetivou analisar a possível relação entre a sistematização do ensino da natação com os ideários da promoção da saúde. Considerando os limites impostos a um texto como esse é que optamos por discorrer somente sobre a proposta pedagógica, haja vista que o debate da temática com o campo da saúde demandaria maior fôlego.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (1994), responde a questões muito particulares, se preocupando com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nessa ótica, temos o pesquisador como elemento principal, o que, segundo Marconi e Lakatos (2010), é uma das características da abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CEP/UNIFESP) e registrada sob o número 0163/12HE.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas: revisão de literatura e sistematização da proposta.

A revisão de literatura foi feita a partir da busca de artigos nos periódicos da área da Educação Física (área 21) listados no sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A busca se concentrou em periódicos nacionais que tinham como política editorial o livre acesso aos artigos. A busca foi realizada em todos os estratos: A1 a C.

As palavras-chave usadas na busca foram: “pedagogia and educação física”, “pedagogia and esporte”, “pedagogia and natação”, “ensino and natação”, “promoção da saúde”. A busca cobriu publicações dos últimos 20 anos, visto que é a partir da década de 1990 que as discussões pedagógicas na Educação Física em torno das práticas corporais se consolidaram.

Após essa primeira etapa, sistematizamos todas as referências encontradas e fizemos uma pré-análise. Nesta, foi feita a leitura dos resumos dos artigos, da qual nos permitiu

² Tal estudo intitulou-se “Proposta pedagógica para o ensino da Natação: um diálogo com a saúde” e foi desenvolvido entre junho de 2012 e julho de 2013.

selecionar referências que tivessem efetiva contribuição para a contemplação dos objetivos da pesquisa, considerando os seguintes critérios: referências que dialoguem com o campo da pedagogia; referências baseadas em relatos de experiência como ensino da natação e outros esportes; referências que propusessem intervenções em educação física, esporte e saúde. No recorte para este ensaio, excluimos as referências que dialogavam com o campo da saúde.

Após a leitura dos resumos chegamos a 20 artigos que se mostraram compatíveis com os critérios estabelecidos. Após essa pré-análise, todo o material selecionado foi lido na íntegra, tendo contribuído para sistematizarmos a proposta pedagógica para o ensino da natação, objetivo central deste trabalho.

Na segunda etapa, a proposta foi estudada e descrita em linhas gerais, utilizando duas referências como base: Daolio (2002) e Catteau e Garoff (1990). A contribuição do primeiro autor se deu pelo estudo do Modelo Pendular de ensino dos esportes coletivos, o qual permite a aprendizagem esportiva numa perspectiva mais ampla que a tradicional, que, de acordo com o Daolio, pauta-se no ensino dos gestos técnicos. Em relação à segunda referência, a contribuição se restringiu ao campo específico da natação, já que utilizamos o conceito da Trama Dinâmica da Natação, exposta pelos autores, como o tripé do processo de ensino na modalidade.

A razão pela qual essas duas referências foram privilegiadas neste estudo é que ambas possuem em comum o argumento centrado no redimensionamento da técnica, a qual é desenvolvida num momento mais tardio do processo de ensino, quando o aluno já adquiriu conhecimentos em relação à modalidade.

Nesse ínterim, o texto que se segue discorrerá, num primeiro momento, sobre o Modelo Pendular de Daolio e a Trama Dinâmica da Natação de Catteau e Garoff, buscando evidenciar as semelhanças e as potenciais contribuições para o campo da pedagogia do esporte. Posteriormente, elucidaremos a proposta pedagógica para o ensino da natação a partir do Modelo Pendular, foco deste trabalho.

Fundamentação teórica: o Modelo Pendular e a Trama Dinâmica da Natação

Daolio e Velozo (2008) ressaltam que é notável o uso da palavra “técnica” como sendo sinônimo de movimento correto, daí advindo expressões como “gesto não técnico” ou “movimento sem técnica”. Nesse horizonte, a dimensão técnica é supervalorizada, conseqüentemente, o ensino dos esportes fica subordinado à simples repetição de gestos.

De substantivo feminino (a técnica como um processo ou um saber) a palavra passou a ser usada como adjetivo (forma técnica ou expressão técnica), chegando finalmente, com a adição do sufixo “mente”, a um advérbio (tecnicamente, significando “maneira técnica”) (DAOLIO; VELOZO, 2008, p. 9).

Na perspectiva de Daolio (2002), a técnica é entendida como o modo de fazer, aliada à dimensão tática, que seria a razão do fazer. Para essa definição, o autor recorre à Mauss (2003), que entende ser a técnica a maneira pela qual os seres humanos sabem servir-se de seus corpos. Assim, pode-se entender que, no interior de cada modalidade esportiva, não existe uma técnica certa ou errada, apenas técnicas diferentes.

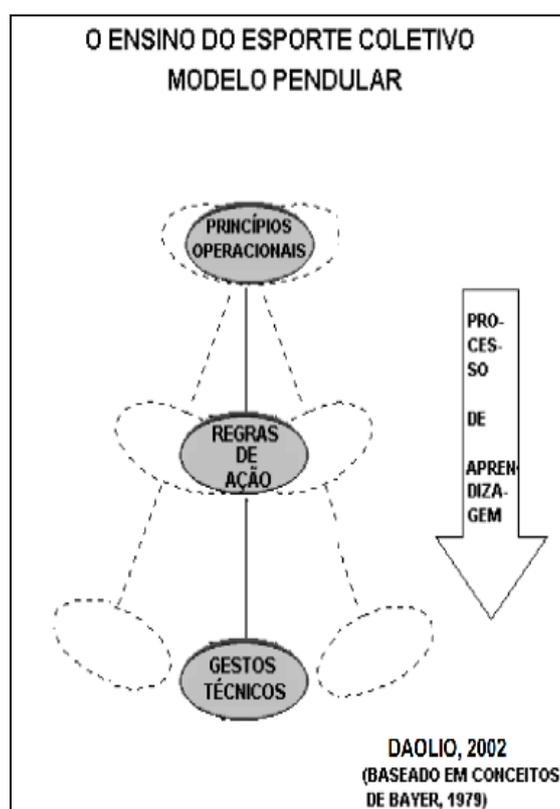
Não se trata de secundarizar as formas eficientes de execução esportiva, mas de colocá-la no tempo correto da aprendizagem, afim de se evitar, ou o abandono precoce de qualquer forma esportiva devido à frustrações, ou a especialização também precoce de uma única forma, fato tão nefasto quanto o anterior. (DAOLIO, 2002, p. 101).

O Modelo Pendular (Figura 1) proposto por Daolio (2002, p.100, grifo do autor) traz

uma leitura diferente do processo de aprendizagem dos esportes coletivos, o qual, dividido em três segmentos, possibilita a vivência do esporte num modelo mais amplo. Para o autor, independente da especificidade de cada modalidade esportiva, existem características funcionais e estruturais comuns entre os Jogos Desportivos Coletivos, quais sejam:

[...] seis **invariantes**: uma bola (ou implemento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas. São essas invariantes que geram a categoria Esporte Coletivo, ou Jogo Esportivo Coletivo, e que permitem visualizar uma mesma estrutura de jogo. Possuindo estrutura comum, é possível considerar as modalidades esportivas dentro de uma mesma lógica, o que as tornam passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para seu ensino. Esta abordagem de ensino dos esportes coletivos considera as semelhanças entre as várias modalidades, definindo seis **princípios operacionais** comuns, divididos em dois grandes grupos, um para o ataque e outro para a defesa. Segundo Bayer, os três princípios operacionais de ataque são: (1) conservação individual e coletiva da bola, (2) progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e (3) finalização da jogada, visando à obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: (1) recuperação da bola, (2) impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e (3) proteção do alvo visando a impedir a finalização da equipe adversária.

Figura 1: Modelo Pendular de ensino dos esportes coletivos proposto por Daolio (2002).



Fonte: adaptado de Daolio, 2002

Segundo Daolio (2002), as regras de ação se constituem nos mecanismos necessários para operacionalização dos princípios operacionais, ou seja, os meios necessários para se alcançar o êxito na vivência esportiva.

Por fim, os gestos técnicos se constituem no momento no qual é dada ênfase na aprendizagem específica das diferentes técnicas das diferentes modalidades esportivas

(DAOLIO, 2002). Eis aqui a contribuição cara a essa proposta: a ênfase tardia nos gestos específicos da modalidade em questão.

Para o autor, “A intenção desse modelo é mostrar que, como um pêndulo em balanço, os princípios operacionais, na sua base, realizam um movimento menor do que na sua extremidade, onde se localizam os gestos técnicos” (DAOLIO, 2002, p.102). Para o autor, o ensino do esporte mediante as semelhanças estruturais entre as modalidades é um dos principais avanços na literatura nos últimos anos, tendo creditado o esforço a duas publicações: Bayer (1994) e Garganta (1995). De acordo com Daolio (2002, p.100), a maior contribuição deste tipo de abordagem é a possibilidade de formar alunos/praticantes mais inteligentes, cooperativos, autônomos “[...] que saberão primeiramente, escolher a prática esportiva em seus momentos de lazer ao longo de sua vida [...] e terão condições de participar ativamente de várias modalidades da chamada cultura esportiva”.

Apesar de originalmente ter sido desenvolvido para o ensino das modalidades coletivas, acreditamos que o Modelo Pendular tem muito a contribuir para com as modalidades individuais, podendo ser adaptado às mesmas, haja vista que algumas pesquisas já foram produzidas nesta vertente. Exemplo disso, são os estudos de Nakamoto et al. (2004), que sistematizaram proposta para o ensino de lutas, e Andrade e Oliveira (2013), que desenvolveram uma proposta para o ensino do *Taekwondo*. Dessa forma, com os devidos ajustes, acreditamos que tal modelo também poderia ser adaptado para a natação. Para tanto, as contribuições de Catteau e Garoff (1990) são extremamente pertinentes.

Para os autores, saber nadar é dominar, em qualquer eventualidade, o triplo problema: equilíbrio, respiração e propulsão. Eles denominam essa problemática de “Trama Dinâmica da Natação”. Os autores afirmam que os componentes da trama são interdependentes, ou seja, é interessante que estes sejam trabalhados de forma simultânea, mesmo que haja destaque alternado para um ou para outro.

No início, segundo os autores, prioriza-se a aprendizagem da flutuação, aos poucos adicionando a propulsão e a seguir a respiração. Em uma sequência lógica, primeiro aprende-se a controlar o corpo na água, para em seguida poder se deslocar e por fim adaptar-se a respiração para ser realizada com o corpo em movimento no meio líquido (CATTEAU; GAROFF, 1990). Subsequente a essa fase de aprendizado estaria a etapa destinada ao treinamento.

Somente após a assimilação e domínio da Trama Dinâmica da Natação é que as técnicas específicas de nado seriam ensinadas (CATTEAU; GAROFF, 1990). Dessa forma, os autores entendem que uma vez dominada a trama o aluno estaria adaptado ao meio líquido.

Nessa ótica, verificamos a existência de uma interessante compatibilidade entre a metodologia e os objetivos propostos pelo Modelo Pendular e a Trama Dinâmica da Natação: ambas propõem, de certa forma, uma ênfase posterior na dimensão técnica.

Essa realocação da técnica no processo de ensino-aprendizagem permite que os alunos possam melhor conhecer e compreender a estrutura das modalidades, além de possibilitar o desenvolvimento dos fenômenos complexos, conforme explicitados por Ramos e Neves (2008), que estudaram a iniciação esportiva sob os pressupostos da teoria da complexidade, resultando na formação de alunos autônomos e inteligentes. Assim, o aprendizado da técnica deve ser parte do processo de ensino e não uma meta final a ser cumprida (CATTEAU; GAROFF, 1990; DAOLIO, 2002).

Modelo Pendular para o ensino da natação

Para desenvolver uma proposta pedagógica para o ensino da natação baseado nos dois pressupostos teóricos supracitados, partimos do princípio de que cada um dos estilos formais de nado, apesar de suas características gestuais próprias, possuem denominadores comuns, a

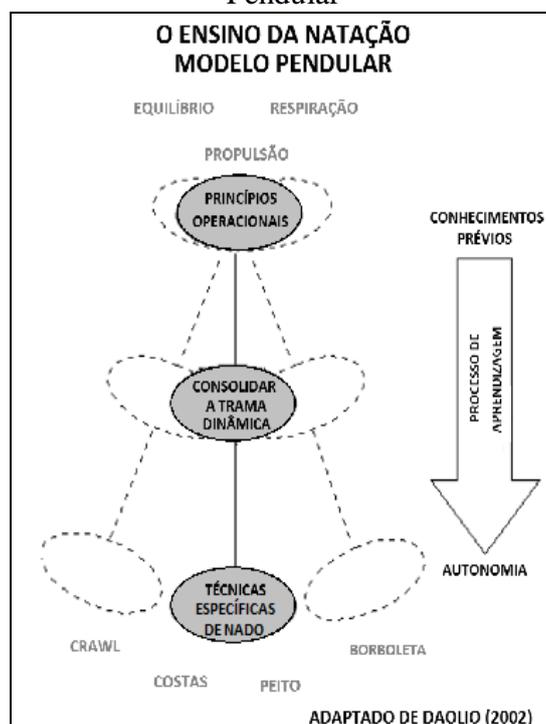
saber:

Meio líquido; Alterações no equilíbrio;
Respiração e deslocamento;
Ponto de partida e chegada;
Viradas;
Resistência hidrodinâmica;
Arrasto propulsivo, e;
Busca pela economia de movimento.

Para usar um termo de Daolio, estas seriam as invariantes da natação. A partir disso, seria possível ensinar a modalidade considerando seus pontos comuns por meio de atividades mais gerais para, posteriormente, realizarem atividades mais específicas da cada estilo.

Assim, tomando como base o Modelo Pendular de Daolio (2002), esse estudo apresenta uma proposta pedagógica para o ensino da natação também representado por um pêndulo (Figura 2).

Figura 2: Proposta Pedagógica para o ensino da natação a partir do Modelo Pendular



Fonte: adaptado de Daolio, 2002.

A base do pêndulo representa os **Princípios Operacionais**, composto pelos componentes da Trama Dinâmica da Natação, de Catteau e Garoff (1990):

- Equilíbrio: entrada na água, imersão, abandono do equilíbrio terrestre, equilíbrio horizontal e reequilibração;
- Respiração: expiração completa, expiração intensa e ritmo de respiração;
- Propulsão: criação e busca de apoio, propulsão pelas pernas, construção do espaço pelos braços, procura da amplitude e ritmo.

Após os princípios operacionais, quando o aluno já aprendeu a dominar cada um dos componentes isoladamente, se iniciaria a etapa de **Consolidar a Trama Dinâmica**, que assim

como as Regras de Ação, elucidadas em Daolio (2002), destina-se à operacionalização dos princípios operacionais.

A esse respeito, Daolio (2002) afirma que

[...] para se obter sucesso na progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário, são necessárias algumas ações individuais e coletivas, tais como, criar linhas de passe, colocação individual em espaços onde a bola poderá chegar, desmarcação em relação aos jogadores adversários, entre outras (p. 100).

Em nossa proposta, na fase de consolidação da trama o aluno dedicar-se-á a desenvolver o domínio em conjunto do equilíbrio, respiração e propulsão, de forma a harmonizá-los frente aos desafios impostos pelo processo de ensino. Assim, existe a necessidade de criar desafios que visem ao rompimento da harmonia entre os componentes da trama. Por exemplo:

- Fazendo o aluno nadar com ou sem auxílio de instrumentos (pranchas, espaguetes, flutuadores, etc.);
- Deslocar-se pela piscina sem utilizar a batida de pernas ou com outra variação que o permita consolidar a trama dinâmica. Aqui o paradigma da problematização também pode ser utilizado, estimulando os alunos a pensarem soluções para os desafios propostos.

Apesar de, nessa etapa, já surgirem traços dos gestos específicos dos estilos formais de nado, o maior objetivo é o de possibilitar que os alunos desenvolvam autonomia frente à modalidade. Dessa forma, evidencia-se que aqui pode ser feita uma introdução aos gestos específicos, mas ainda sem o aprofundamento técnico necessário respectivo a cada um dos estilos de nado: crawl, costa, peito e borboleta. Tal aprofundamento ocorrerá quando o aluno já possuir um sólido domínio da trama dinâmica, na fase denominada de **Técnicas Específicas de Nado**. Nesta fase o aluno teria maior contato com componentes da natação competitiva e profissional. Assim, entendemos que à medida que se aumentam as especificidades pertinentes a cada estilo, existe maior variação nos processos de aprendizagem. Como bem observado por Daolio (2002), essa variação de possibilidades é representada pelo maior movimento observado na extremidade do pêndulo.

Em síntese, podemos afirmar que a Proposta Pedagógica para o ensino da natação a partir do Modelo Pendular parte dos conhecimentos prévios do aluno e tem como principal diretriz o desenvolvimento da autonomia dos mesmos frente à problemática do nadar. Na base do pêndulo está a aprendizagem mais geral e, à medida que o processo de ensino passa a exigir maior complexidade, ocorre uma maior variação nos processos de ensino, justificando o maior movimento na extremidade do pêndulo.

Considerações Finais

Acreditamos que a contribuição deste trabalho se dá pela possibilidade de compreender o ensino da natação sobre uma perspectiva de aprendizado mais ampliada, alternativa ao modelo tradicional. Dessa forma, entende-se que esta seria uma proposta mais favorável à adesão das pessoas. Entretanto, essa conclusão configura-se como hipótese a ser testada, configurando um futuro estudo.

Ressaltamos ainda que a aplicabilidade dessa proposta se faz pertinente para grupos em fase de iniciação à natação, independente da faixa etária. Partindo dos conhecimentos e vivências que trazem consigo, os alunos acabam por ocupar o papel de protagonistas do processo de ensino. Assim, cada aula seria responsável por prover autonomia aos mesmos. O

desenvolvimento da autonomia é o principal objetivo da proposta pedagógica apresentada neste ensaio.

Por fim, acreditamos que esse tipo de abordagem tem potencial em possibilitar a participação ativa e consciente dos indivíduos, e, conseqüentemente, com vivências mais significativas que atendam melhor as singularidades do público. Um ensino de natação que se desenvolva a partir dos conhecimentos prévios e com uma ênfase tardia na dimensão técnica facilitaria, além do desenvolvimento da autonomia, uma maior liberdade dos alunos para experimentar e criar novas possibilidades em sua relação com o meio líquido. Dessa forma, teríamos um ensino humanizado e comprometido com a dimensão sociocultural dos participantes, o que além de pertinente, torna-se necessário. Tal perspectiva caminha ao encontro de Fernandes e Costa (2006) que, ao afirmarem a existência de questões no ensino da natação ainda sem solução, sugerem que possamos repensar a pedagogia - o intuito deste texto.

PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE TEACHING OF SWIMMING FROM THE PENDULOUS MODEL

Abstract

The aim of this paper is to present a pedagogical proposal for teaching swimming committed to a more open perspective of sportive learning. In order to do this, a qualitative research was implemented in 2 stages: literature review and proposal systematization. The literature review covered national periodicals from Qualis Capes system of Physical Education area, and the proposal systematization was designed from the contributions coming from Jocimar Daolio, Raymond Catteau and Gérard Garoff. All in all, the pedagogical proposal presented is a model that allows us to idealize a more open and consistent process of teaching swimming with the protagonism of the subjects in the sports learning, thus being relevant for the field of sport pedagogy.

Keywords: Swimming. Teaching. Physical Education and Training.

PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA NATACIÓN A PARTIR DEL MODELO PENDULAR

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar una propuesta pedagógica para la enseñanza de natación comprometida con una perspectiva de aprendizaje más amplia que el enfoque tradicional. Para ese fin, se desarrolló un estudio cualitativo en 2 etapas: revisión de literatura y sistematización de la propuesta. La revisión de la literatura incluyó revistas nacionales del Sistema Qualis Capes de Educación Física, mientras que la sistematización de la propuesta se llevo a cabo a partir de las contribuciones procedentes de Jocimar Daolio y Raymond Catteau y Gérard Garoff. En ese contexto, la propuesta pedagógica presentada permite idealizar un proceso de enseñanza de natación más abierto y coherente con el protagonismo de los sujetos en el aprendizaje deportivo, siendo relevante para el área de la pedagogía del deporte.

Palabras clave: Natación. Enseñanza. Educación Física.

Referências

ANDRADE, E. R.; OLIVEIRA, R. C. Pedagogia do esporte e taekwondo: sistematização de uma proposta de ensino. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 18, n. 184,

p. 1-1, sep. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/pedagogia-do-esporte-e-taekwondo.htm>. > Acesso em: 10 ago. 2012.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

CORREIA, M. S.; MIRANDA, M. L. J.; VELARDI, M. A prática da educação física para idosos ancorada na pedagogia freireana: reflexões sobre uma experiência dialógica problematizadora. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.4, out./dez. 2011, p. 281-297. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19558/17729>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

COSTA, P. H. Pedagogia da Natação: Uma Revisão Sistemática Preliminar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.1, jan./abr. 2010, p. 50-54. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2840/2524>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n.4, out. 2002, p. 99-104. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/478/503>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.1, jan./jul. 2008, p. 9-16. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1794/3338>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

DARIDO, S. C.; FARINHA, F. K. Especialização Precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, jun./nov. 1995, p. 59-70. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/8_Suraya_form.pdf> Acesso em: 30 jul. 2012.

FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. Pedagogia da Natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan./mar. 2006, p. 5-14. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16609/18322>> Acesso em: 4 ago. 2012.

FRAGA, V. M.; NOVELLI, M. M. P. C.; FERREIRA, S. E.; OLIVEIRA, R. C. de. Significados de atividade física para mulheres idosas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 15, n.1, jan./mar. 2013, p. 59-68. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/5580/4065>> Acesso em: 4 ago. 2012.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995, p. 11-25.

GEREZ, A. G.; MIRANDA, M. L. de J.; CAMARA, F. M.; VELARDI, M. A prática pedagógica e a organização didática dos conteúdos de educação física para idosos no projeto sênior para a via ativa da USJT: uma experiência para a autonomia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, jan., 2007, p. 221-236. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/66/74>> Acesso em: 1 ago. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOISÉS, M. P. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, maio./ago., 2006, p.65-74. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1293/998>> Acesso em: 15 ago. 2012.

NAKAMOTO, H. O. *et al.* Ensino de lutas: fundamentos para uma proposta sistematizada a partir dos estudos de Claude Bayer. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 2004, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Unimep, 2004. v.1, p.1250-1250.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, jan./jul., 2008, p.1-8. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1786/3339>> Acesso em: 15 ago. 2012.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A. Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, maio/ago. 2008, p. 137-154. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2549/3354>> Acesso em: 12 ago. 2012.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 26, n. 2, abr./jun., 2012, p. 283-300. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>> Acesso em: 7 ago. 2012.

TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. **Lécturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.11, n.103, dic., 2006, p.1-1. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/pedagogia-do-esporte-e-taekwondo.htm>> Acesso em: 7 ago. 2012.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E. J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 10, n. 2, abr., 2002, p.85-94. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/454/479>> Acesso em: Acesso em: 7 ago. 2012.

.....

Recebido em: 18/04/2015

Revisado em: 19/12/2015

Aprovado em: 20/06/2016

Endereço para correspondência:

rogerio.unifesp@gmail.com

Rogério Cruz Oliveira

Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista - Departamento de Ciências do Movimento Humano.

Rua Silva Jardim, 136

Vila Mathias

11015-020 - Santos, SP - Brasil